

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (DCSA)
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

VIVIANE GONDIM REIS

**ESTUDO DE CASO EM UMA MICROEMPRESA DO SEGMENTO DE
CONFECÇÕES NA CIDADE DE VITÓRIA DA CONQUISTA-BA NO ANO DE 2013**

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA,
2014

VIVIANE GONDIM REIS

**ESTUDO DE CASO EM UMA MICROEMPRESA DO SEGMENTO DE
CONFECÇÕES NA CIDADE DE VITÓRIA DA CONQUISTA-BA NO ANO DE 2013**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: Contabilidade de Custos

Orientador(a): Prof. Carlos Alberto Góes de Carvalho

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA,

2014

R313c

Reis, Viviane Gondim.

Estudo de Caso em uma microempresa do segmento de confecções na cidade de Vitória da Conquista-BA no ano de 2013/ Viviane Gondim Reis, 2014.

57f.

Orientador (a): Carlos Alberto Góes de Carvalho.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2014.

Referências: f. 52-53.

1. Contabilidade de custos. 2. Gestão por competência. 3. Gestores (Direc-20) – Seleção. I. Carvalho, Carlos Alberto Góes de . II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. III. T.

CDD: 657.42

VIVIANE GONDIM REIS

**ESTUDO DE CASO EM UMA MICROEMPRESA DO SEGMENTO DE
CONFECÇÕES NA CIDADE DE VITÓRIA DA CONQUISTA-BA NO ANO DE 2013**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: Contabilidade de Custos

Vitória da Conquista, 14 de janeiro de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Carlos Alberto Góes de Carvalho
Mestre em Contabilidade (FVC)
Professor Adjunto da UESB
Orientador

Antonio dos Santos
Mestre em Contabilidade (FVC)
Professor Assistente da UESB

Luciano Moura Costa Doria
Mestre em Contabilidade (FVC)
Professor Assistente da UESB

Dedico este trabalho, à minha família, em especial aos meus pais, por acreditar em mim, pelo incentivo e apoio proporcionado durante a realização do curso de Ciências Contábeis.

A certeza de tê-los sempre ao meu lado, mesmo que distante fisicamente, foram fundamentais para eu seguir em frente.

Sou imensamente grata à Deus pela força sobrenatural que me faz vencer obstáculos alcançando vitórias e pela família abençoada que tenho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida, por esta rica oportunidade de formação inicial e condições para chegar até aqui mesmo passando por dificuldades durante todo o percurso.

A toda a minha família, em especial minha mãe, por me amarem, estarem comigo, acreditarem no meu sucesso no decorrer da vida e por terem tido muita paciência em vários momentos de dificuldades.

Ao meu professor orientador, o professor Carlos Alberto pelo apoio e paciência. E a todos os demais professores do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), pelos ensinamentos concedidos.

Agradeço a todos aqueles que de alguma forma participaram desta tão importante trajetória da minha vida.

A todos, minha eterna gratidão.

O importante não é vencer todos os dias, mas lutar sempre.
(WALDEMAR VALLE MARTINS)

RESUMO

A Contabilidade de Custos é vista como auxílio ao controle dos estoques, gastos e despesas que envolvem a gestão da empresa e ajuda na tomada de decisões da entidade. Partindo dessa premissa, as organizações se utilizam da Contabilidade de Custos para tornarem-se cada vez mais fortalecidas, respondendo de uma forma positiva às várias mudanças ocorridas tanto no âmbito interno quanto externo de sua organização. Diante do contexto, o presente trabalho de pesquisa tem como finalidade compreender que as ferramentas de custos podem auxiliar a gestão e preservação da microempresa do segmento de confecções. Este trabalho tem sua importância justificada porque na atualidade, a sobrevivência de microempresas constitui um desafio constante em face da existência de diversas barreiras e a falta de informações que atendam as necessidades de decisões em tempo real e constante. Para atender ao objetivo geral os seguintes objetivos específicos foram delineados: Coletar informações bibliográficas da Contabilidade de Custos passíveis de auxílio ao processo de gestão nas Microempresas; Identificar os métodos e sistemas de custeio existentes dando opção para utilização na atividade escolhida para o estudo de caso, para fins de tomada de decisão. Para responder as indagações foi utilizada a pesquisa de estudo de caso, com metodologia hipotético-dedutivo, bibliográfica e explicativa, com abordagem qualitativa. No tocante a coleta de dados junto a Microempresa do segmento de confecções, far-se-á uso de entrevista, aplicada ao responsável, tendo como delimitação espacial a empresa do segmento de confecções no município de Vitória da Conquista – BA, no ano de 2013. Parte-se da ideia de que a Contabilidade de Custos é pouco utilizada em empresas deste porte e a mesma dispõe de ferramentas que podem ser utilizadas pelos gestores das micro e pequenas empresas para fins de análise dos seus custos e tomada de decisões.

Palavras-chave: Contabilidade. Contabilidade de Custos. Microempresa. Confecções.

ABSTRACT

The Cost Accounting is seen as aid for stock control, costs and expenses that involve the management of the company and helps in decision-making of the entity. Starting from this premise, organizations make use of Cost Accounting to become increasingly strengthened, responding positively to the various changes in both the internal and external context of their organization. Given the context, the present research aims to understand that the tools can help manage costs and preservation of the microenterprise segment of dressmaking. This work has justified its importance because nowadays, the survival of micro-enterprises is a constant challenge due to the existence of several barriers and lack of information that meets the needs of constant and real-time decisions. To suit the overall objective the following specific objectives were outlined: Collect bibliographic information of Cost Accounting amenable to aid the management process on micro-enterprises; Identify methods and existing costing systems, giving option for use in the activity chosen for the case study for purposes of decision-making. To answer the questions, the case study was used, with hypothetical-deductive, bibliographical and explanatory methodology, with qualitative approach. Regarding the collection of data from the Micro Enterprise of dressmaking segment, using interviews, applied to the responsible, having as spatial delimitation the companies of clothing sector in the city of Vitória da Conquista – Ba in the year 2013. Starting from the idea that the Cost Accounting is not widely used in companies of this size and it has tools that, can be used by managers of micro and small enterprises for analysis of their costs and their decision-making.

Keywords: Accounting. Cost Accounting. Microenterprise. Clothes

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estado da Arte da temática, Aplicação da Contabilidade de Custos como ferramenta de gestão na microempresa do segmento de confecções em dezembro de 2013 ...	20
Quadro 2 – Demonstra da Receita Líquida mensal para o produto: Camisetas Personalizadas	49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IR	Imposto de Renda
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviço
COFINS	Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social
PIS	Programa de Integração Social
IPi	Imposto sobre Produto Industrializado
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
CONFEC	Indústria e comércio de confecções e serviços gráficos LTDA.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.2 TEMA	13
1.3 OBJETIVO	13
1.3.1 Objetivo Geral	13
1.3.2 Objetivos Específicos	13
1.4 PROBLEMATIZAÇÃO	13
1.4.1 Questão Problema	13
1.4.2 Questões Secundárias	14
1.5 HIPÓTESE DE PESQUISA	14
1.6 JUSTIFICATIVA	14
1.7 RESUMO METODOLÓGICO	16
1.7 VISÃO GERAL	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 MARCO CONCEITUAL	18
2.2 ESTADO DA ARTE	19
2.3 MARCO TEÓRICO	22
2.3.1 Contabilidade	22
<i>2.3.1.1 Origem da Contabilidade</i>	<i>22</i>
<i>2.3.1.2 Conceito</i>	<i>23</i>
<i>2.3.1.3 Objetivos da Contabilidade</i>	<i>24</i>
<i>2.3.1.4 Usuários da Contabilidade</i>	<i>25</i>
2.3.2 Contabilidade de Custos	27
<i>2.3.2.1 Surgimento da Contabilidade de Custos</i>	<i>27</i>
<i>2.3.2.2 Custos</i>	<i>28</i>
<i>2.3.2.3 Conceito de Contabilidade de Custos</i>	<i>29</i>
<i>2.3.2.4 Objetivos da Contabilidade de Custos</i>	<i>30</i>
<i>2.3.2.5 Princípios Básicos da Contabilidade de Custos Industrial</i>	<i>30</i>
<i>2.3.2.6 Classificação dos Custos</i>	<i>31</i>
<i>2.3.2.7 Sistemas de Custeio</i>	<i>33</i>
<i>2.3.2.8 Método de Custeio</i>	<i>34</i>

<i>2.3.2.9 Departamentalização na Contabilidade de Custos</i>	36
2.3.3 Setor Têxtil e Confeções	37
<i>2.3.3.1 Cenário da Indústria Têxtil e de Confeções</i>	37
2.3.4 A Contabilidade nas Microempresas	39
<i>2.3.4.1 Definição de Microempresa e empresa de pequeno porte</i>	39
<i>2.3.4.2 A Contabilidade no regime do Simples para Micro e Pequenas Empresas</i>	39
<i>2.3.4.3 A gestão do custo no contexto das Microempresas</i>	41
3 METODOLOGIA	42
4 ESTUDO DE CASO EM UMA MICROEMPRESA DE CONFECÇÕES EM VITÓRIA DA CONQUISTA - BA	44
4.1 COLETA DE DADOS	44
4.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EMPRESA EM ESTUDO	44
4.3 PROCESSO PRODUTIVO	45
4.4. PLANEJAMENTO E CONTROLE DE CUSTOS NA CONFECÇÃO	47
4.5 CONHECIMENTO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS	47
4.6 INFORMAÇÕES DE CUSTO SOBRE O PRINCIPAL PRODUTO FABRICADO NA EMPRESA	48
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICES	54
APÊNDICE A – ENTREVISTA	54

1 INTRODUÇÃO

A sobrevivência de microempresas, nos dias atuais, constitui um desafio constante em face da existência de diversas barreiras, como a concorrência de grandes empresas, as exigências dos clientes, as burocracias do governo, avanços tecnológicos e a necessidade de manter-se atualizada num mercado de contínuas mudanças, fatores esses que influenciam diretamente no crescimento e conseqüentemente, na existência de uma organização. Em razão das dificuldades existentes, torna-se comum as microempresas encerrarem suas atividades precocemente, devendo a mesma exercer um constante controle de seus gastos a fim de continuarem consolidadas ou se consolidarem no mercado.

Em razão das dificuldades existentes, a fim de evitar o encerramento precocemente das atividades, o governo cria dispositivos com a finalidade de incentivá-las, com a opção do regime de tributação pelo Simples Nacional, visto que, geralmente quando uma microempresa inicia suas atividades, não dispõe de recursos financeiros e tecnológicos suficientes, sendo um dos motivos de sua mortalidade.

Igualmente, na maioria das vezes os proprietários ou membro da família sem o menor conhecimento de gestão, totalmente despreparados, são os responsáveis por gerir a mesma, levando fatalmente a sua falência.

Com esse raciocínio, a não utilização das informações contábeis resulta num desastre, em face ao descontrole financeiro, gerencial e contábil, sendo uma questão preocupante, pois desta forma, se torna alvo fácil para concorrência e o possível fechamento da entidade torna-se um problema social, causando o elevado nível de desemprego, afetando sobremaneira a economia nacional.

As microempresas e pequenas empresas que pretendem competir com as grandes empresas precisam conscientizar-se de que cada passo deve ser embasado, pois o mercado acelerado e voraz não admite despreparo. Nesse contexto, é necessário se colocar em vantagem competitiva em relação às outras, melhorando sua gestão e o controle dos custos, objetivando garantir sua sobrevivência e expansão no mercado e também a geração crescente de lucros.

E, a Contabilidade de Custos possui técnicas e critérios que buscam sanar os problemas relacionados à identificação dos gastos com a produção, além de buscar contribuir para a gestão eficaz das entidades.

Assim, este trabalho de pesquisa tem como:

1.2 TEMA

Contabilidade de Custos como instrumento de gestão em Microempresa do segmento de confecções.

A presente pesquisa dissertará sobre a possível aplicação da contabilidade de custos como apoio à gestão da microempresa do segmento de confecções na cidade de Vitória da Conquista - BA, para melhor gerir os custos agregados à produção e conseqüentemente evidenciar melhores decisões na administração do empreendimento.

1.3 OBJETIVO

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar como a Contabilidade de Custos pode auxiliar a gestão e preservação da microempresa do segmento de confecções estudada.

1.3.2 Objetivos Específicos

- ✓ Coletar informações bibliográfica da Contabilidade de Custos passíveis de auxílio no processo de gestão da Microempresa do segmento de confecções estudada;
- ✓ Identificar os Sistemas e Métodos de Custeio existentes, observando o mais adequado à atividade escolhida para o estudo de caso;
- ✓ Evidenciar como a microempresa pode utilizar as informações de custos, para fins de tomada de decisão;

Desta forma, tem-se que as interrogantes motrizes desta pesquisa são:

1.4 PROBLEMATIZAÇÃO

1.4.1 Questão Problema

A diversificada demanda e concorrência do mercado retratam uma das mudanças constantes que o mesmo sofre, portanto, de que forma as ferramentas de custos podem auxiliar a gestão e preservação da microempresa do segmento de confecções?

1.4.2 Questões Secundárias

- ✓ De que maneira as informações de custos são utilizadas no processo de gestão da microempresa do segmento de confecções?
- ✓ A entidade estudada conhece e aplica os métodos e sistemas de custeio?
- ✓ Qual o auxílio de gestão que a Contabilidade de Custos proporciona a microempresa do segmento de confecções?

A pesquisa acredita na seguinte “possível” resposta:

1.5 HIPÓTESE DE PESQUISA

Acredita-se que Contabilidade de Custos dispõe de métodos para análise dos custos e tomada de decisões em microempresa, todavia, creio que a empresa estudada:

- ✓ .Desconhece o custo real do seu produto;
- ✓ O levantamento de seus custos é realizado por estimativa sem o conhecimento e aplicação de métodos; e,
- ✓ Não se utiliza dos métodos da contabilidade de custo como ferramenta de gestão.

1.6 JUSTIFICATIVA

A utilização da Contabilidade de Custos como ferramenta de gestão de uma microempresa no segmento de confecções em Vitória da Conquista se configura como uma temática relevante, pois considerando a representatividade das Microempresas tanto no aspecto econômico quanto no aspecto social, aliada à constatação dos altos índices de mortalidade destas entidades e às informações veiculadas em muitas pesquisas que sempre evidenciam a ausência ou a aplicação inadequada de técnicas de gestão, torna-se importante a discussão em torno do uso das ferramentas disponibilizadas pela Contabilidade de Custos como suporte à tomada de decisões norteando todo o trabalho do empresário para nascer, crescer e manter-se em continuidade.

A pesquisa em questão buscou identificar a existência da utilização de método e sistema de custeio, estudados na Contabilidade de Custos passíveis de sua utilização como ferramenta de auxílio para tomada de decisões. Entende-se então que os resultados encontrados, quando divulgados, podem contribuir para a comunidade acadêmica de Ciências

Contábeis e para os proprietários e administradores de microempresas no segmento de confecções, ofertando conhecimento científico ao primeiro, apresentando ao segundo, um ramo da Contabilidade que auxilia sua gestão.

A pesquisadora em questão obterá como benefício o conhecimento científico da temática em questão, bem como a observação da prática e análise das ferramentas que a Contabilidade de Custo proporciona às microempresas do segmento em confecções, o que é, em parte, razão motivadora para elaboração desta pesquisa que é um mecanismo avaliativo da disciplina, como também um meio de abrangência de conhecimentos na área estudada, servindo como fundamento para esclarecimentos e incentivo aos empresários do segmento, na utilização destas ferramentas como instrumento de gestão.

Sabe-se, ainda, que a sociedade obterá como benefício, com a divulgação dos resultados desta pesquisa, o conhecimento da aplicabilidade prática da Contabilidade de Custo como instrumento de controle e gestão. Sendo, pois, relevante do ponto de vista social tanto para os empresários do ramo quanto seus consumidores em geral, visto que os empresários que possuem o conhecimento da Contabilidade de Custos e suas ferramentas de auxílio a gestão, terão êxito positivo em suas decisões possibilitando gastos responsáveis e necessários dos insumos que envolvem o processo produtivo; precificação correta de seus produtos e melhor gestão de seus lucros. Com isso, espera-se que o consumidor final se beneficie desta melhor gestão visto que todos os gastos e despesas que envolvem o processo de produção de determinado produto, é repassado ao consumidor final.

Outro argumento que contribui positivamente para que se empreenda esta pesquisa é o fato de que o conhecimento e execução dos métodos e sistemas de custeio dentro de uma microempresa do segmento de confecção poderão reduzir seus custos e como possibilidade, fortalecerá a mesma para melhor decidir em possíveis concorrências. Visto que empresas deste porte e seguimento, em sua maioria são empresas familiares, passadas de pais para filhos, quase sempre com pouco conhecimento específicos.

Por oportuno, cabe dizer também que esta pesquisa é inédita, levando em consideração a metodologia que ocorrerá em estudo de caso em uma microempresa do segmento de confecções no município de Vitória da Conquista na Bahia. Sendo de muita relevância a existência de microempresas com este segmento se utilizando de ferramentas que auxiliie sua gestão, pois esta cidade é sinônima de progresso e desenvolvimento, sendo de muita importância na região, por se destacar no comércio, indústria e agricultura bem desenvolvido, com entreposto comercial e de serviços que influencia economicamente, inclusive, cidades do Norte e Nordeste de Minas Gerais.

Nos critérios de escolha desta temática, levou-se em consideração que as organizações se utilizam da Contabilidade de Custos para tornarem-se cada vez mais atraentes, respondendo de forma positiva às várias mudanças ocorridas tanto no âmbito interno quanto externo de sua organização. Os concorrentes, os clientes, o governo, os avanços tecnológicos e outros são fatores que diretamente influenciam no crescimento e, conseqüentemente, na existência de uma organização.

Desta forma, compreende-se que pesquisar sobre a Contabilidade de Custos, seus métodos e sistemas, como ferramenta de gestão, trazendo informações coerentes e precisas, com textos de fácil interpretação, é do ponto de vista científico possível e viável, pois considera possibilidade de apresenta textos com direção única de significados, conduzindo o leitor a um só feixe de interpretação.

Em suma, os principais argumentos que reforçam a relevância desta pesquisa, são: O conhecimento científico que agrega valor à pesquisadora e a comunidade acadêmica de curso de Ciências Contábeis; O discernimento sobre os métodos e sistemas de custeio e observação dos benefícios da Contabilidade de Custos como instrumento de gestão.

1.7 RESUMO METODOLÓGICO

Para consecução deste trabalho, foi utilizada a abordagem qualitativa, construída com bases hipotético-dedutivo, posto que tenha cunho explicativo apoiada na interpretação dialética. Como eixo principal de procedimentos foi utilizado um estudo de caso que utilizará como instrumento de coleta de dados visitas e entrevista, onde as informações observadas serão analisadas e descritas para obtenção do resultado dessa pesquisa.

Trabalhada com Amostra do tipo não probabilística intencional na empresa que participou do estudo de caso, circunscritas à região geográfica de atuação em Vitória da Conquista, no ano de 2013.

1.7 VISÃO GERAL

Ao final desta pesquisa, ter-se-á um relato monográfico que conterà 5 capítulos, sendo o primeiro referente à introdução com seus itens essenciais, o segundo contendo a teoria sobre o assunto, dividido em três grandes partes: Marco conceitual contendo os conceitos essenciais para a pesquisa; o Estado da arte que contém um resumo de tudo que já foi publicado sobre a temática e o Marco teórico contendo teorias sobre a temática em questão com ênfase na

Contabilidade de Custos. O terceiro capítulo exporá a metodologia da pesquisa, seguido do quarto capítulo que consta a análise dos dados coletados respondendo às questões de pesquisa e atendendo aos objetivos. Por fim, o quinto capítulo resumiu o trabalho explicitando as conclusões da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 MARCO CONCEITUAL

Para execução da pesquisa em questão, exponho abaixo conceitos das principais temáticas que serão levantadas. Em primeiro instante, através do dicionário Larousse (2004) trago o conceito de Contabilidade, sendo: “Contabilidade s.f (*fr. Comptabilité*) 1. Ciência das contas comerciais, com escrituração da receita e da despesa. 2. Serviço encarregado dessas contas. 3. Conjunto das contas de um estabelecimento, de uma associação, etc.”

E, nesta pesquisa entende-se como um sistema capaz de gerar informações sobre o patrimônio com auxílio na gestão, através do seu ramo de Contabilidade de Custos.

Que, esta por sua vez, é um ramo da Contabilidade que traz informações precisas dos custos para melhor ação nas tomadas de decisões. Conforme define Crepaldi (2004, p. 13):

Contabilidade de Custos é uma técnica utilizada para identificar, mensurar e informar os custos dos produtos e/ou serviços. Ela tem a função de gerar informações precisas e rápidas para a administração, para a tomada de decisões. É voltada para análise de gastos da entidade no decorrer de suas operações.

A Contabilidade de Custos para esta pesquisa é um ramo da contabilidade que possui métodos e sistemas de custeio capaz de auxiliar a gestão de microempresa do segmento de confecções.

Por microempresa entende-se ser uma empresa que tenha um faturamento pequeno conforme determinado em legislação vigente no país e que possui um quadro reduzido de funcionários. No marco teórico desta pesquisa consta demais informações fundamentadas referente a mesma.

Esta microempresa tem como segmento o ramo de confecções, que para esta pesquisa é retratado exatamente conforme a definição do dicionário Larousse (2004) é “s.f. (*lat. confectio*, acabamento) 1. Ação de confeccionar. 2. Roupas fabricadas em série. 3. Indústria que produz roupas.”

No marco teórico discorro mais detalhadamente referente as principais temáticas já citadas para melhor entendimento do leitor.

2.2 ESTADO DA ARTE

Uma das formas de obter conhecimento e aprendizagem sobre um assunto é por meio da pesquisa exploratória e, com base em fontes eletrônicas, foram encontrados trabalhos já publicados com temática semelhante a este trabalho, que serão de muita relevância na construção da pesquisa. A seguir apresenta-se o Quadro 1 contendo um demonstrativo do material encontrado que se relaciona com a temática em questão.

Quadro 1 – Estado da Arte da temática, Aplicação da Contabilidade de Custos como ferramenta de gestão na microempresa do segmento de confecções em dezembro de 2013

(continua)

TIPO	TÍTULO	AUTOR (ES)	ANO	NÍVEL	INSTITUIÇÃO	IDEIA PRINCIPAL	LINK/LUGAR	DATA DE ACESSO
Artigo	A utilização da Contabilidade de Custos na formação do preço de venda	CUNHA, Maríliae FERNANDES, Maria Sueli	—	—	UFPB	Pode-se observar que, apesar das limitações, o conhecimento dos custos para uma empresa é fator preponderante para sua sobrevivência, pois nenhuma empresa sobreviverá se praticar preços de venda abaixo de seus custos. E, tão importante quanto determinar os custos dos produtos ou serviços é saber otimizar esses custos, estudando técnicas que reduza o custo sem diminuir a qualidade.	www.prac.ufpb.br	25/04/2013
Artigo	A utilização da Contabilidade de Custos como ferramenta para o fortalecimento de uma micro empresa do segmento de confecção em Fortaleza	SANTOS, Greyciane dos, ALVES, Dulcileide e BARRETO, Maria Odarlene .	2012	—	FATE	Na apresentação da pesquisa, realizou-se o estudo de caso numa microempresa do segmento de confecção em Fortaleza. Como resultado, observa-se que a partir da contabilidade, tem-se o controle dos custos da microempresa, dessa forma, proporcionando o trabalho amparado de medidas preventivas, favorecendo, portanto sua continuidade.	www.fate.edu.br	25/04/2013

(continua)

TIPO	TÍTULO	AUTOR (ES)	ANO	NÍVEL	INSTITUIÇÃO	IDEIA PRINCIPAL	LINK/LUGAR	DATA DE ACESSO
Dissertação	Aplicação da Contabilidade de Custos nas Refinarias de Petróleo do Brasil	BARAO. Wedivan	2006	Mestrado	PUC/SP	O estudo constatou que nas refinarias pesquisadas, a Contabilidade de Custos é utilizada com o objetivo exclusivo de atender as exigências fiscais, ou seja, valorar os estoques e apurar o resultado do período. No que se refere ao processo de tomada de decisão, verificou-se que nestas empresas o <i>mix</i> de produção de derivados é definido com base no tipo de petróleo que será processado e, principalmente, na necessidade do mercado que elas irão atender.	www.dominiopublico.gov.br	21/06/2013
Artigo	A utilização da Contabilidade de Custos na Formação do Preço de Venda	BASEGGIO. Neiva, LEISMANN, Edison, SILVA. Elisângela da e DEMOZZI. Marluci.	—	—	—	Concluiu-se que os métodos de custeio objetivam identificar os gastos inerentes ao processo produtivo acumulando-os de forma organizada aos produtos e serviços. Cabe cada empresário testar o sistema de custeio que mais se ajusta ao seu negócio, pois o conhecimento daquilo que se faz é fundamental para melhor se gerir os custos de uma empresa. A partir daí define-se o sistema de custeio que mais se encaixa na sua empresa, para cada atividade, e assim como consequência terá sem dúvida uma importante ferramenta na implantação e sucesso da empresa.	www.uninova.edu.br	25/06/2013

Fonte: Organização própria. (2013).

Através do quadro 1, foram encontrados artigos, monografia e dissertação com temas relacionados à temática em questão, discorrendo sobre a utilização da Contabilidade de Custos como ferramenta de gestão. Sendo de muita relevância as idéias principais dos trabalhos encontrados, observando a constatação que dentro da Contabilidade de Custos, existe ferramentas que contribuem para a tomada de decisão, técnicas que proporcionam métodos de custeio que beneficiam os empreendimentos, devendo os gestores buscar tais informações para utilizar como ferramenta de gestão.

Estes trabalhos contribuem positivamente com a pesquisa em questão por estarem relacionados e, com isso, poder-se-á estudar seu conteúdo e ter como base de fontes de pesquisa. Também, as pesquisas já realizadas auxiliam na argumentação e criação da nova conclusão e defesa do tema.

2.3 MARCO TEÓRICO

2.3.1 Contabilidade

2.3.1.1 Origem da Contabilidade

Afirma-se Iudicibus (2010, p. 15) “[...] que a noção intuitiva de conta e, portanto, de Contabilidade seja, talvez, tão antiga quanto a origem do *Homo sapiens*.” A existência de contas existe desde os primórdios da civilização, quando o homem primitivo utilizava-se de forma rudimentar, a Contabilidade, ao inventariar os instrumentos de caça e pesca, ao contar seus rebanhos, entre outros, com o crescente número de negócios da agricultura e pastoreio o homem passou a acumular riquezas e divisas, tornando-se necessário controlar a quantidade de tudo que possuía e produzia.

Como não havia moeda utilizavam-se da troca de produtos onde os negociantes anotavam suas obrigações, os direitos e bens perante terceiros em um mero elenco de inventário físico sem avaliação monetária. Surgem preocupações, divisões e o senso de propriedade, a cerca do direito do uso do solo e assim, cada pessoa criava sua riqueza individual que, ao morrer, o legado deixado era passado como herança aos filhos ou parentes, conforme diz Iudicibus (2010, p. 16):

[...] a preocupação com as propriedades e a riqueza é uma constante no homem da antiguidade (como hoje também o é) e ele teve de ir aperfeiçoando seu instrumento de avaliação da situação patrimonial à medida que as atividades foram-se desenvolvendo em dimensão e em complexidade.

À medida que o homem realizava atividade de escambo e começava a possuir maior quantidade de valores, requeria, portanto, o acompanhamento das variações de seus bens preocupando-se em saber quanto poderiam render e qual a forma mais simples de aumentar as suas posses. Tais informações de difícil memorização requeriam registros de comércio dando origem à Contabilidade. “Pode-se facilmente verificar que um sistema simples de registro e análise contábil não falta, nem mesmo na mais rudimentar das organizações” (IUDICIBUS, 2010, p. 16).

A evolução da disciplina contábil decorre da necessidade de acompanhamento do patrimônio líquido das entidades de qualquer natureza conforme afirma Iudicibus (2010, p. 16), “o grau de desenvolvimento das teorias contábeis e de suas práticas está diretamente associado, na maioria das vezes, ao grau de desenvolvimento comercial, social e institucional das sociedades, cidades ou nações.”.

Com isso, no período do século XIII até XVII, a Contabilidade desabrochou-se nas cidades italianas por elas terem uma atividade mercantil, econômica e cultural agitada, apresentando avançados empreendimentos comerciais e industriais.

[...] a Contabilidade teve seu florescer, como disciplina adulta e completa, nas cidades italianas de Veneza, Gênova, Florença, Pisa e outras [...] Representaram o que de mais avançado poderia existir, na época, em termos de empreendimentos comerciais e industriais incipientes. (IUDICIBUS, 2010, p. 16-17).

Através dos tempos, com a necessidade de acompanhar a evolução dos patrimônios, o grau de avanço da Contabilidade está diretamente associado ao grau de progresso econômico, social e institucional de cada sociedade.

2.3.1.2 Conceito

A Contabilidade é considerada um sistema capaz de prover informações de auxílio aos gestores na tomada de decisões dentro de uma empresa, conforme diz Marion (2004, p. 26) “A Contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa.”

Além de atender as exigências do governo, que se utiliza dela para arrecadar impostos, as informações desse sistema auxiliam principalmente os gestores nas tomadas de decisões, conforme afirma Marion (2004, p. 26) “[...] a Contabilidade não deve ser feita visando basicamente atender às exigências do governo, mas, o que é mais importante, auxiliar as pessoas tomarem decisões.”

É a partir dos relatórios provenientes da Contabilidade, com esta infinidade de informações, que os interessados podem analisar e conhecer os fatos que ocorreram dentro e fora da empresa e assim obter discernimento nas tomadas de decisões.

Ainda o mesmo autor, Marion (2004, p. 26) diz que “Uma empresa sem boa Contabilidade é como um barco, em alto-mar, sem bússola.”

Assim sendo, a Contabilidade estuda a riqueza patrimonial, observando quais itens compõem este patrimônio, qual o seu patrimônio e quanto representam, conforme define Lopes de Sá (1999, p. 42) “Contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidências e comportamentos dos mesmos, em relação á eficácia funcional das células sociais.”

Como diz Lopes de Sá (1999, p. 45), os escritores da época trazem um conceito moderno de Contabilidade entendendo-a como ciência da riqueza em respeito aos compromissos sociais que devem ter.

[...] apresentam definições que convergem para um tratamento sério de nossa disciplina, de maneira a entendê-la como ciência da riqueza individualizada, sob o aspecto de pleno proveito na utilização dessa mesma riqueza, respeitados os compromissos sociais que todas as atividades devem ter.

Demonstrando ser a ferramenta de maior precisão para os gestores da área econômica, financeira, administrativa, social e ambiental.

2.3.1.3 Objetivos da Contabilidade

A Ciência Contábil pode ser estudada de modo geral ou específico.

[...] o estabelecimento dos objetivos da Contabilidade pode ser feito na base de duas abordagens distintas: ou consideramos que o objetivo da Contabilidade é fornecer aos usuários, independentemente de sua natureza, um conjunto básico de informações que, presumivelmente, deveria atender igualmente bem a todos os tipos de usuários, ou a Contabilidade deveria ser capaz e responsável pela apresentação de

cadastros de informações totalmente diferenciados, para cada tipo de usuário. (IUDICIBUS, 2010, p. 3).

Suas informações visam satisfazer às necessidades dos gestores da área administrativa, financeira, social e ambiental sob a ótica da eficácia, com maior precisão, pois suas práticas de registros e demonstrações objetivam apresentar informações fidedignas, conforme apresenta Lopes de Sá (1999, p. 44-45):

Registrar, demonstrar, revisar, orçar etc. são práticas que se utilizam para que se possa ter a informação passada, presente ou futura de maneira fidedigna, ou seja, são aqueles recursos apenas veículos do estudo do comportamento dos fenômenos e não os próprios fenômenos; logo, ao definir, o que importa é a essência e não a forma que se utiliza para que a essência seja conhecida.

O objetivo básico da contabilidade é registrar toda movimentação, da geração e distribuição da riqueza das células sociais que através de seus relatórios econômicos, financeiros e sociais propicie aos usuários informação útil para tomada de decisões, segundo Iudícibus (2010, p. 4) “O objetivo básico dos demonstrativos financeiros é prover informação útil para tomada de decisões econômicas.”

Os demonstrativos contábeis apresentam informações úteis para os usuários da Contabilidade, em suas avaliações e tomada de decisões. Conforme o Conselho Federal de Contabilidade na NBC TG ESTRUTURA CONCEITUAL, Resolução CFC nº 1.121/08 item 12:

O objetivo das demonstrações contábeis é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o desempenho e as mudanças na posição financeira da entidade, que sejam úteis a um grande número de usuários em suas avaliações e tomadas de decisão econômica.

Essa função dos demonstrativos contábeis é fundamental, todavia é difícil de ser avaliada na prática a informação que cada tipo de usuário têm procurado, exigindo pois um estudo profundo do modelo decisório que atenda cada tipo de usuário da informação contábil

2.3.1.4 Usuários da Contabilidade

Os utilizadores das informações contábeis são todas as pessoas com interesse na entidade, sejam eles sócios, administradores, empregados, fornecedores, financiadores e demais credores, clientes, governos, integrantes do mercado financeiro, além do público em

geral, ressaltando que as informações geradas devem servir de base segura para seus usuários, conforme afirma Marion (2004, p. 26): “Os usuários são as pessoas que se utilizam da Contabilidade, que se interessam pela situação da empresa e buscam na Contabilidade suas respostas.”

A Contabilidade possui vários usuários, que podem ser internos ou externos, sendo considerados usuários internos os administradores e proprietários da empresa que buscam saber sobre a rentabilidade e situação de seus negócios para tomar decisões objetivando o sucesso da mesma.

E, usuários externos são os que possuem a necessidade da informação contábil sobre determinada empresa ou negócio, como os fornecedores que medem a situação financeira da empresa visando conhecer o risco que é vender a prazo; os bancos que precisam conhecer a capacidade da entidade em pagar seus empréstimos e os correspondentes juros no vencimento e o governo que estabelece políticas fiscais que como usuário se utilizam das informações para determinar a renda nacional e estatística semelhantes.

Dentre os usuários da informação contábil, temos os investidores, empregados, credores por empréstimos, clientes, fornecedores e outros credores comerciais que usam os demonstrativos contábeis para satisfazer algumas das suas diversas necessidades de informação conforme descreve a NBC TG ESTRUTURA CONCEITUAL do Conselho Federal de Contabilidade.

Entre os usuários das demonstrações contábeis incluem-se investidores atuais e potenciais, empregados, credores por empréstimos, fornecedores e outros credores comerciais, clientes, governos e suas agências e o público. Eles usam as demonstrações contábeis para satisfazer algumas das suas diversas necessidades de informação (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2008, item 9).

Os usuários da informação contábil estão mais interessados em dados que lhe apresente tendências futuras que informações passada, conforme Iudícibus (2010, p. 6) destaca:

[...] os vários tipos de usuários estão mais interessados em fluxos futuros, de renda ou de caixa, do que propriamente em dados do passado. Em outras palavras, para bom número de decisões dos vários tipos de usuários, os demonstrativos financeiros somente são efetivamente importantes à medida que possam ser utilizados como instrumento de predição sobre eventos ou tendências futuras.

Portanto, os usuários da contabilidade são todas as pessoas com interesse na entidade, sejam elas sócios, administradores, clientes, empregados, fornecedores, financiadores e demais credores, governos nos diversos níveis e do público em geral que necessitam da informação veraz e equitativa para satisfazer às necessidades comuns, não podendo privilegiar nenhum deles, pelo fato desses interesses não serem sempre coincidentes.

2.3.2 Contabilidade de Custos

2.3.2.1 Surgimento da Contabilidade de Custos

A Contabilidade possui algumas ramificações, sendo possível estudá-las de modo distinto, como é o caso da Contabilidade de Custos, que conforme diz Crepaldi (2004, p. 14):

A Contabilidade de Custos auxilia na determinação dos custos dos fatores, dos custos dos fatores de produção, dos custos de determinado setor da empresa; no controle e observação dos desperdícios, horas ociosas de trabalho, equipamentos mal utilizados; na quantificação exata da matéria-prima utilizada, entre outros

O aparecimento da Contabilidade de Custos surge da contabilidade geral pela necessidade de se ter um controle dos estoques para melhor toma de decisão conforme relata Crepaldi (2004, p. 14), “surgiu da contabilidade geral, justamente pela necessidade de se ter um controle maior sobre os valores a serem atribuídos aos estoques de produtos na indústria e, também, pela necessidade de tomar decisões quanto ao que, como e quando produzir.”

Até a Revolução Industrial (século XVIII), quase só existia a Contabilidade Geral que era estruturada para servir as empresas comerciais já que a avaliação dos seus estoques era extremamente simples, conforme diz Martins (2003, p. 19):

[...] o Contador verificava o montante pago por item estocado, e dessa maneira valorava as mercadorias. Fazendo o cálculo basicamente por diferença, computando o quanto possuía de estoques iniciais, adicionando as compras do período e comparando com o que ainda restava, apurava o valor de aquisição das mercadorias vendidas.

Com o advento das industriais, torna-se mais complexa a função do Contador e a Contabilidade de Custos desenvolve tentando adaptar à nova realidade e tem na Contabilidade Financeira a sua principal fonte, pois, até então, as empresas apenas compravam e revendiam

mercadorias onde bastava apurar o Custo das Mercadorias Vendidas para se obter o resultado de suas operações com mercadorias.

A Contabilidade de Custos desenvolve-se com a Revolução Industrial, e teve que se adaptar à nova realidade econômica, com o surgimento das máquinas e a conseqüente produção em grande escala. Tem como sua principal fonte a Contabilidade Financeira. O sistema de apuração de custos consistia em determinar os estoques no início do período, adicionando as compras do mesmo período e deduzindo o que ainda restaria no estoque (CREPALDI, 2004, p. 14) .

A fórmula de cálculo dos custos dos produtos vendidos se difere uma empresa comercial para uma industrial, pois na primeira as entradas são representadas pelas compras líquidas quanto que na empresa industrial é o custo de produção que representa.

Essa diferença se deve às atividades que desempenham esses dois tipos de empresas; enquanto a empresa comercial se limita a revender mercadorias, a empresa industrial compra matéria-prima, transforma essa matéria-prima em um produto acabado e depois vendo (CREPALDI, 2004, p. 15).

Começou-se então a adaptação, dentro do mesmo raciocínio, com a formação dos critérios de avaliação de estoques no caso industrial e, também a Contabilidade de Custos é vital para saber se os produtos inseridos no processo de formação do preço podem ser reduzidos ou se dado preço ou produto é rentável.

2.3.2.2 Custos

Conhecer os custos é essencial à tomada de decisões ao auxiliar se determinado produto é rentável ou não, e se é possível diminuir ou minimizar seus custos.

De acordo com Crepaldi (2004, p.17), “[...] custos são gastos (ou sacrifícios econômicos) relacionados com a transformação de ativos (exemplo: consumo de matéria-prima ou pagamento de salários).”

Trata-se de recurso aplicados na produção de bens e serviços conforme afirma Martins (2003, p. 25) ao definir custo como, “gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços.”

2.3.2.3 Conceito de Contabilidade de Custos

Existem as ramificações da Contabilidade e a Contabilidade de Custos é uma delas. que através das informações geradas é capaz de auxiliar ao desempenho, planejamento e controle das operações conforme diz Leone (2000, p. 20):

A Contabilidade de Custos é o ramo da Contabilidade que se destina a produzir informações para os diversos níveis gerenciais de uma entidade, como auxílio às funções de determinação de desempenho, de planejamento e controle das operações e de tomada de decisões.

A Contabilidade de Custo produz informações que a gestão precisa para controlar as operações atuais e se comprometer com planejamentos futuros, como foi dito por VanDerbeck e Nagy (2003, p. 13) “a contabilidade de custos fornece as informações que permitem à gerência alocar recursos para as áreas mais eficientes e rentáveis da operação.”

Segundo Leone essas informações são interpretações de dados internos e externos à empresa tanto monetário como físico que resulta em indicadores gerenciais de grande porte informativo.

[...] a Contabilidade de Custos acumula, organiza, analisa e interpreta os dados operacionais, físicos e os indicadores combinados no sentido de produzir, para os diversos níveis de administração e de operação, relatórios com as informações de custos solicitados (LEONE, 2000 p. 20).

Ela tem como particularidade a capacidade de fornecer informações com os vários tipos de dados operacionais, que atendem a diferentes necessidades gerenciais auxiliando o desenvolvimento das operações com informações essenciais para tomadas de decisões.

Leone classifica três das necessidades gerenciais plausíveis de serem atendidas pela Contabilidade de Custo, que são:

- a. Informações que servem para a determinação da rentabilidade e do desempenho das diversas atividades da entidade;
- b. Informações que auxiliam a gerência a planejar, a controlar e administrar o desenvolvimento das operações;
- c. Informações para a tomada de decisões. (LEONE, 2000, p.20).

2.3.2.4 Objetivos da Contabilidade de Custos

O principal objetivo da Contabilidade de Custo é avaliar estoques e apurar o resultado das indústrias conforme afirma Crepaldi (2004, p. 16). “Como já foi visto, a Contabilidade de Custos surgiu da necessidade de se conhecerem os custos dos produtos para avaliar estoques e apurar o resultado das indústrias, tornando-se esse o objetivo principal da Contabilidade de Custos.”

Para Crepaldi (2004, p. 16), a Contabilidade de Custos está sendo utilizada e é também imprescindível para área gerencial das empresas. “[...] a Contabilidade de Custos está tornando-se cada vez mais importante na área gerencial da empresa, passando a ser utilizada no planejamento, controle de custos, na tomada de decisões e no atendimento a exigências fiscais e legais.”

A Contabilidade de Custos considera, pois, como objetivo, controlar as operações e estoques, estabelecer padrões e orçamentos, comparações entre o custo real e o custo orçado e ainda fazer previsões. Subsidiar a tomada de decisões de formação de preços, escolha de qual produto, o que comprar e como produzir como também auxiliar o controle dos gastos.

2.3.2.5 Princípios Básicos da Contabilidade de Custos Industrial

Segundo Martins o custo do produto industrializado atribuíam-se valores encontrados nos fatores de produção devendo corresponder ao mesmo valor de compras na empresa comercial.

O valor do Estoque dos produtos existentes na empresa, fabricados por ela, deveria então corresponder ao montante que seria o equivalente ao valor de “Compras” na empresa comercial. Portanto, passaram a compor o custo do produto os valores dos fatores de produção utilizados para sua obtenção, deixando-se de atribuir aqueles outros que na empresa comercial já eram considerados como despesas no período de sua incoerência: despesas administrativas, de vendas e financeiras (MARTINS. 2003, p. 20).

Esse método de avaliar continuou sendo usado como padrão em diversos países, mesmo com o passar dos tempos. Martins (2003, p. 20) cita duas razões pela qual a mesma estrutura se mantém, a primeira delas fala do desenvolvimento do Mercado de capitais, aumentando o número de acionistas interessados na análise de balanços e seus resultados:

Primeira: Com o desenvolvimento do Mercado de Capitais nos EUA e em alguns países europeus, fazendo com que milhares de pessoas se tornassem acionistas de grandes empresas, interessadas agora na análise de seus balanços e resultados, e também com o aumento da complexidade do sistema bancário e distanciamento do banqueiro com relação à pessoa do proprietário ou administrador da companhia necessitada do crédito, surgiu a figura da Auditoria Independente.

Então, foram criados os princípios básicos de Contabilidade, sendo utilizados critérios iguais, mesmo que as empresas sejam diferentes, por haver a necessidade de comparações das demonstrações contábeis mesmo em datas distintas.

[...] com essa forma de avaliação de estoques, em que o valor de compra é substituído pelo valor de fabricação, acabou por consagrá-la, já que atendia a diversos outros princípios mais genéricos, tais como: Custo como Base de Valor, Conservadorismo (ou Prudência), Realização etc. (MARTINS, 2003, p. 21).

Os Princípios básicos da Contabilidade de Custos mantidos e utilizados até hoje, segundo Martins (2003) está no fato dos Auditores Externos terem consagrado seu uso para finalidade de avaliação de estoques.

Martins (2003, p.21) destaca a segunda razão para que seja a mesma estrutura padrão em outros países é que houve adoção do mesmo critério fundamental para a medida do lucro tributável; no cálculo do resultado de cada período, com o advento do Imposto de Renda onde os estoques industrializados deviam ser avaliados sob aquelas regras.

Segunda: Com o advento do Imposto de Renda, provavelmente em função da influência dos próprios princípios de Contabilidade já então disseminados, houve a adoção do mesmo critério fundamental para a medida do lucro tributável; no cálculo do resultado de cada período, os estoques industrializados deviam ser avaliados sob aquelas regras. Apesar de algumas pequenas alterações e opções, na grande maioria dos países o Fisco tem adotado essa tradicional forma de mensuração. (MARTINS, 2003, p. 21).

2.3.2.6 Classificação dos Custos

A Contabilidade de Custos é vital para saber se os produtos inseridos no processo de formação do preço podem ser reduzidos ou se dado preço ou produto é rentável. E, em meio a essa analisa, a Contabilidade de Custos discrimina e classifica os custos em diretos e indiretos, fixos, variáveis e semivariáveis.

a) Custos Diretos e Indiretos:

Essa classificação acredita na facilidade de identificação dos custos utilizados na produção com os produtos fabricados.

Custo Direto: Os custos diretos é representado pelos elementos diretos da produção e são de fácil identificação, conforme define Leone (2000, p. 49) “são aqueles custos (ou despesas) que podem ser facilmente identificados com o objeto de custeio. São os custos diretamente identificados a seus portadores.”

É a matéria-prima, mais o frete, mais a embalagem, mais os demais produtos utilizados diretamente ao produto, sem ICMS e IPI. Nas palavras de Leone (2000, p. 59) “[...] são todos os custos que se conseguem identificar com as obras, do modo mais econômico e lógico”.

Custo Indireto: conforme define Leone (2001, p. 49) são os custos dificilmente identificados. “São aqueles custos que não são facilmente identificados com o objeto do custeio. Às vezes, por causa da sua não relevância, alguns custos são alocados aos objetos do custeio através de rateios.”

Corresponde a elementos da produção que não participam fisicamente, nem diretamente ao produto, são os gastos que cooperam para que ocorra a produção do mesmo. De acordo com Leone (2000, p. 59) “[...] são todos os outros custos que dependem do emprego de recursos, de taxas de rateio, parâmetros para o débito às obras.”

b) Custos fixo, variáveis e semivariáveis:

Esta classificação considera a variação dos custos em relação ao montante produzido.

Custo fixo: Define como os custos sem alteração em relação ao volume de produção ou vendas. Para Wernke (2005, p. 8), os Custos Fixos não possuem vinculação com a diminuição ou aumento da produção:

Custos fixos são aqueles cujos valores totais tendem a permanecer constantes mesmo havendo alterações no nível de atividades operacionais do período. São os custos que tem seu montante fixado independente de oscilações na atividade fabril, não possuindo qualquer vinculação com o aumento ou redução do número de unidades produzidas no mês.

Custos variáveis: São os custos que alteram conforme a quantidade produzida ou vendida. Variam conforme o aumento ou a diminuição das atividades, conforme diz Leone (2000, p. 53) “[...] que variam de acordo com os volumes das atividades. [...] aquele que varia com o volume de qualquer atividade que tenha sido escolhida como referencia.”

Custos semivariáveis: são os custos que variam com o nível de produção e que mesmo não havendo, ele mantém sua parcela de custo fixo, como diz Leone (2000, p. 74) “[...] são aqueles que dispõe de uma parcela fixa e de uma variável”.

2.3.2.7 *Sistemas de Custeio*

Dentro do sistema da Contabilidade de Custos, existem, porém, os sistemas de custeio que servem para identificar, apropriar, classificar, registrar e acumular os custos dos produtos e serviços. Referem-se à maneira como os custos são registrados e transferidos dentro da empresa.

Existem os Sistemas de Custeio por Ordem de Produção e Sistema de Custeio por Processo de Fabricação (Contínuo).

O Sistema de Custeio por Ordem de Produção é o sistema de custeamento em que cada elemento do custo é acumulado separadamente, por lote, produto ou pedido, conforme diz Padoveze (1994, p. 207) que define Custeio por Ordem de Produção por: “Essencialmente, um sistema de custeio por ordem coleta os custos de cada serviço ou partida de produção fisicamente identificável, a medida que se muda através da fábrica, sem levar conta o período que se realiza o trabalho.”

Observa-se que este sistema possibilita a diversificação da produção tanto em quantidades, como em especificações, conforme desejar e necessitar o cliente.

O sistema de custeio por processo tem como principal característica a apuração dos custos unitários por processo e é usado nas empresas de produção em massa, pois normalmente os produtos são fabricados para estoque, no qual a produção das unidades é idêntica e todos os procedimentos de produção são padronizados.

Nesta linha de raciocínio Martins (2003, p. 145) enfatizam que:

Na Produção por Ordem, os custos são acumulados numa conta específica cada ordem ou encomenda. Essa conta só para de receber custos quando a ordem estiver encerrada. Se terminar um período contábil e o produto estiver ainda em processamento, não há encerramento, permanecendo os custos até então incorridos na forma de bens em elaboração, no ativo; quando a ordem for encerrada, será transferida para estoque de produtos acabados ou para Custo dos Produtos Vendidos, conforme situação.

Nota-se então que este sistema de custeio se baseia no fato e o custo unitário do produto ser calculado pela divisão dos custos totais da produção pelas unidades produzidas.

Já o Sistema de Custeio por Processo de Fabricação, contínuo, refere-se a empresas que trabalham com produtos iguais de forma contínua fundamentalmente para estoques. Diferente do custeio por ordem, conforme afirma Martins (2003, p. 145) as contas não são encerradas à medida que os produtos são finalizados.

Na Produção Contínua, os custos são acumulados em contas representativas das diversas linhas de produção; são encerradas essas contas sempre no fim de cada período (mês, semana, trimestre ou ano, conforme o período mínimo contábil de custos da empresa). Não há encerramento das contas à medida que os produtos são elaborados e estocados, mas apenas quando do fim do período; na apuração por Processo não se avaliam custos unidade por unidade, e sim à base do custo médio do período (com a divisão do custo total pela quantidade produzida).

Nesse raciocínio, há casos de empresas que se utilizam de um sistema de produção por processo e, em seguida, utilizam-se de um sistema de produção por ordem.

Além de denominar os sistemas de custeio utilizados, existem demais ferramentas disponíveis por esta ciência que os contadores de custos precisam ter um bom conhecimento do negócio com que a organização opera, para optar por um de seus métodos de trabalho.

2.3.2.8 Método de Custeio

Para avaliação dos custos é necessário um método de custeio que trata a forma como as empresas agregam ao preço de venda seus custos de fabricação. Por meio deste, é possível definir qual seu peso dentro do preço de venda do produto. Com isso, Souza (2006, p. 24) define que o método de custeio que: “estabelece quais elementos de custo serão considerados na apuração do custo dos objetos de custeio”.

Padoveze (1994, p. 221) define métodos de custeio como “processo de identificar o custo unitário de um produto, partindo dos custos diretos e indiretos”.

De modo geral, método de custeio é a forma ou critério como os custos são distribuídos ao objeto de custeio. Os métodos de custeio mais tradicionais, segundo Beulke e Bertó (2005, p. 29) são: “Custeio por Absorção ou Pleno e Custeio Variável ou Direto”. Todavia, além dos métodos de custeio tradicionais, existem outros métodos como o custeio por atividades (ABC) e o custeio *Reichskuratorium fur Wirtschaftlichkeit* (RKW).

O custeio por absorção ou pleno, de acordo com Maher consiste na apropriação de todos os gastos relativos ao esforço de fabricação são distribuídos para todos os produtos

feitos. “Todos os custos de produção, fixos ou variáveis, são considerados custos do produto.” (MAHER, 2002, p. 82).

Para Warren (2008) esse sistema de custeio pode gerar informações imprecisas quando diz: “O custeio por absorção, por ser um método pelo qual são utilizados rateios para alocação dos custos, poderá gerar informações imprecisas e distorcidas, contudo é obrigatório pela legislação, com exceção de alguns casos isolados”.

É o método mais utilizado pelas empresas brasileiras, devido à aceitação, principalmente da Legislação do Imposto de Renda e da Contabilidade Financeira.

Já o Custeio variável surgiu em decorrência arbitrariedade no rateio e é composto pelos custos variáveis conforme diz em Martins e Souza.

Segundo Martins, “o método de custeio variável surgiu em decorrência da arbitrariedade no rateio do método por absorção por proporcionar valores de lucro não muito úteis para fins decisórias”. (MARTINS, 2008, p. 204).

Segundo Souza, “o método de custeio variável exclui a utilização do rateio para apropriação dos custos fixos, esses são considerados como despesas do período, portanto é composto somente pelos custos variáveis”. (SOUZA, 2011, p. 44).

O método de custeio ABC corresponde a uma análise dos custos dentro da atividade da empresa, em relação com os produtos conforme define Martins (2008, p.103), “é uma ferramenta que permite melhor visualização dos custos através da análise das atividades executadas dentro da empresa e suas respectivas relações com os produtos”.

Ainda o mesmo autor diz que este método é uma poderosa ferramenta, “poderosa ferramenta usada na gestão de custos” (MARTINS, 2006, p. 87).

O método de custeio ABC determina o custo necessário para fabricar o produto, segundo diz Maher (2001, p. 51). “Método de custeio que atribui os custos de fabricar um produto às atividades necessárias à fabricação e então soma o custo dessas atividades para determinar o custo de fabricar o produto.”

Já o Custeio RKW surgiu na Alemanha, no início do século XX, e basicamente, consiste, em apropriar todos os gastos do período (custos e despesas, variáveis e fixos) às unidades produzidas, inclusive as despesas administrativas, financeiras e de comercialização, através de critérios de rateios. Sua finalidade é a de fixar preço de venda aos produtos.

De acordo Padoveze este método:

É o prolongamento do conceito de custeio por absorção. Nesse caso, nem as despesas com vendas e administrativas são consideradas como gastos do período. Para o custeio integral, também essas despesas são alocadas aos diversos produtos através de critérios de distribuição (Padoveze, 1994, p. 222).

Nesse método, todos os gastos incorridos nas empresas são apropriados aos produtos.

2.3.2.9 Departamentalização na Contabilidade de Custos

Uma empresa com produção diversas de produtos tende alocar seus custos indiretos distribuindo aos produtos com base em algo que o relacione, como os custos ligados a equipamentos, tende a distribuição dos custos ocorrer com base no tempo de horas-máquinas que cada um leva para ser feito, todavia, por serem produtos diferentes utilizam recursos de diferentes setores que assim são distorcidos a realidade da utilização dos mesmos. Desta forma, terá menos chances de erros quando alocados os custos com base na departamentalização, lembrando que um inadequado processo de custeamento aflija no êxito dos processos de concorrência ou competição no mercado.

Segundo Martins (2003, p. 64) departamento é uma unidade administrativa que tende a haver um responsável dando forma ao controle na Contabilidade de Custos.

Departamento é a unidade mínima administrativa para a Contabilidade de Custos, representada por pessoas e máquinas (na maioria dos casos), em que se desenvolvem atividades homogêneas. Diz-se unidade mínima administrativa porque sempre há responsável para cada Departamento ou, pelo menos, deveria haver. Esse conceito que liga a atribuição de cada Departamento à responsabilidade de uma pessoa dará origem a uma das formas de uso da Contabilidade de Custos como forma de controle [...] (MARTINS, 2003, p. 64).

O mesmo autor afirma que departamento é capaz de computar os custos indiretos para uma posterior alocação ao produto ou aos produtos que se utilizam do mesmo departamento.

[...] um Departamento é um Centro de Custo, ou seja, nele são acumulados os Custos Indiretos para posterior alocação aos produtos (Departamentos de Produção) ou a outros Departamentos (Departamentos de Serviços). Em outras situações podem existir diversos Centros de Custos dentro de um mesmo Departamento (MARTINS, 2003, p. 66).

Os Departamentos de produção promovem modificação do produto atuando diretamente no mesmo e os Departamentos de Serviços geralmente executam serviços auxiliares indiretamente ligados aos produtos.

Os Departamentos de Serviços [...] geralmente não têm seus custos apropriados diretamente aos produtos, pois estes não passam por eles. Por viverem esses Departamentos para a prestação de serviços a outros Departamentos, têm seus custos transferidos para os que deles se beneficiam. [...] Os Departamentos de Produção (também conhecidos por Produtivos) têm seus custos jogados sobre os produtos, já que estes passam inclusive fisicamente por eles (MARTINS, 2003, p. 66).

A Departamentalização refere-se, portanto ao esquema básico da Contabilidade de Custos que auxilia as empresas a fazer uma melhor análise da lucratividade de seus produtos com melhor administração dos seus preços de vendas com base em seus custos de produção alocando seus custos indiretos levando em conta o tempo de cada produto em cada Departamento.

2.3.3 Setor Têxtil e Confecções

2.3.3.1 Cenário da Indústria Têxtil e de Confecções

Nos últimos anos a indústria têxtil e de confecções tem mostrado plena utilização da capacidade instalada e aumento de empregos, porém com baixos índices de investimento em inovação e treinamento o que penaliza o consumidor final que demonstra demanda crescente.

Um estudo elaborado pela FGV Projetos que buscam apresentar uma análise da realidade do setor revela dados sobre o consumo de artigos de vestuário em 2012, como também o nível de pessoas empregadas neste segmento e o crescimento do mesmo.

O trabalho intitulado Análise da Estrutura Setorial da Cadeia Têxtil Brasileira e Perfil de Consumo de Artigos de Vestuário mostra que, em 2012, o valor das vendas industriais dos segmentos têxtil e de confecções foi de R\$ 46,5 bilhões. Esses dois elos da cadeia empregaram pouco mais de 1 milhão pessoas. No varejo, o nível de emprego em 2012 foi de 670 mil pessoas. Entre 2007 e 2012, o segmento de confecção apresentou crescimento de 8,9%, sendo que o volume de vendas do varejo de artigos têxteis e de vestuário cresceu 3,9% ao ano em média. (REDAÇÃO, ADMINISTRADORES.COM, 2013, p. 1).

Outro dado significativo da pesquisa revela que o Produto Interno Bruto (PIB) setorial é positivo, mas investimentos não priorizam mão de obra o que denota uma futura preocupação quanto ao desenvolvimento tecnológico do setor.

Entre 2007 e 2012, o PIB do setor têxtil caiu 3,4% ao ano em média, já descontada a influência dos preços. No entanto, no segmento de confecção e no varejo houve crescimento de 5,3% e 5% na mesma base de comparação, respectivamente. A

despeito dos resultados, os investimentos do segmento têxtil mostram-se bastante tímidos, somando R\$ 1,1 bilhão. Na indústria de confecções, esse número foi de R\$ 615 milhões ou 23,3% do total. Já no varejo, o investimento foi de R\$ 910 milhões ou 34,4% do total. (REDAÇÃO, ADMINISTRADORES.COM, 2013, p. 2).

A falta de investimentos deste segmento em tecnologia, inovação e treinamento comprometem o futuro da cadeia, pois as empresas desse ramo têm a aquisição de máquinas e equipamentos como principal fonte de acesso a novas tecnologias. Não se esquecendo do componente humano que é fundamental na produção.

Contudo, o segmento têxtil e de confecções no Brasil constitui uma cadeia produtiva importante do cenário industrial brasileiro, pois existe uma tendência de gastos crescentes pelas famílias, pelo número de empregos que desenvolve e pela demanda de seus produtos.

Atender as exigências do consumidor final quanto a conciliação de ganhos de qualidade é o grande desafio do segmento resultando na necessidade de treinamento de mão de obra e de manter um bom relacionamento e contato com o consumidor final em atendimento das demandas do mercado. Decisões táticas e específicas de uma boa gestão.

As empresas do segmento que intensificar os níveis de investimento, a modernização das técnicas produtivas, a especialização da Mão de obra, como também uma boa gestão, terão mecanismos fundamentais para ganhos de produtividade e qualidade dos produtos para assim fazerem frente ao mercado competitivo.

O setor têxtil e de confecções brasileiro tem destaque no cenário mundial e o estado da Bahia representa essa força com número expressivo de indústrias do ramo, em sua maioria empresas de pequeno porte por ser um estado com forte produção de algodão.

O setor de confecção no estado possui 3000 indústrias e é formado, predominantemente, por empresas de pequeno porte, acompanhando os padrões nacional e mundial. A distribuição geográfica do setor, na Bahia, ocorre por meio de polos, a exemplo de Salvador e Feira de Santana, Jequié e Lauro de Freitas e outros municípios, como Itabuna, onde se encontra a Trifil, empresa líder no segmento de meias e de produtos sem costura. Essa característica geográfica é uma vantagem em termos logísticos para a implantação de uma indústria de transformação de fios. [...]. O grande potencial têxtil do estado está no fato de ser o segundo maior produtor de algodão do país, com uma área plantada superior a 400 mil hectares e produzindo 54.000 ton/ano (SECRETARIA DA INDÚSTRIA COMÉRCIO E MINERAÇÃO).

2.3.4 A Contabilidade nas Microempresas

2.3.4.1 Definição de Microempresa e empresa de pequeno porte

Segundo publicação no site da receita federal, como também a definição da Lei complementar 123/2006, as Microempresas podem ser classificadas quanto a sua receita bruta que deve ser de até R\$ 360.000,00 por ano e as empresas de pequeno porte, classificam enquanto possuir receita bruta anual do valor citado anteriormente até o montante de R\$ 3.600.000,00.

- I - no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e
- II - no caso da empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais).

As microempresas e empresas de pequeno porte são identificadas com estrutura organizacional simples, mais centralizada, com quantidade menor de unidades e funções administrativas. Com isso, a Constituição Federal, em seu artigo 179, determina que essas empresas tenham tratamento diferenciado para pagar seus impostos de forma simplificada objetivando incentivá-las.

Art. 179. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios dispensarão às microempresas e às empresas de pequeno porte, assim definidas em lei, tratamento jurídico diferenciado, visando a incentivá-las pela simplificação de suas obrigações administrativas, tributárias, previdenciárias e creditícias, ou pela eliminação ou redução destas por meio de lei.

As microempresas e empresas de pequeno porte empregam uma quantidade grande de pessoas podendo ser consideradas assim essenciais para a economia brasileira. Contudo, a Lei Geral para Micro e Pequenas Empresas cria facilidades tributárias, e tem como objetivo extinguir a informalidade no Brasil e contribuir para a sobrevivência dessas empresas.

2.3.4.2 A Contabilidade no regime do Simples para Micro e Pequenas Empresas

A Lei Complementar 123/2006, que institui o Estatuto Nacional de micros e empresas de pequeno porte, estabeleceu o Regime Especial Unificado de Arrecadação de tributos e

contribuições devidas para esses tipos de empresas, sendo então beneficiado na redução dos valores cobrados no Imposto de Renda (IR), Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviço (ICMS), Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS), Programa de Integração Social (PIS) e Imposto sobre Produto Industrializado (IPI). Como também benefícios de acesso ao crédito, à tecnologia, ao associativismo e à justiça.

Art. 1º Esta Lei Complementar estabelece normas gerais relativas ao tratamento diferenciado e favorecido a ser dispensado às microempresas e empresas de pequeno porte no âmbito dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, especialmente no que se refere:

I – à apuração e recolhimento dos impostos e contribuições da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, mediante regime único de arrecadação, inclusive obrigações acessórias;

II – ao cumprimento de obrigações trabalhistas e previdenciárias, inclusive obrigações acessórias;

III – ao acesso a crédito e ao mercado, inclusive quanto à preferência nas aquisições de bens e serviços pelos Poderes Públicos, à tecnologia, ao associativismo e às regras de inclusão.

Os requisitos necessários para que a organização se enquadre no regime de apuração e recolhimento unificado, é estar devidamente registrada no Registro Civil de Pessoas Jurídicas e a condição de para o enquadramento é definida conforme limite de receita tributária anual. Entretanto, nem todas as empresas podem optar pelo SIMPLES, sendo, portanto, antes de fazer uma opção tributária, necessário o auxílio do profissional de contabilidade para verificar se a atividade escolhida se enquadra na alternativa tributária.

Esse sistema baseia-se no faturamento e não na lucratividade, ou seja, pode ocorrer da empresa ter um lucro baixo e um faturamento elevado, implicando assim, num alto percentual da alíquota, tendo que pagar um valor desproporcional ao seu lucro.

Outra questão a ser analisada é a empresa atentar às necessidades dos seus clientes, pois para aqueles clientes que precisam de crédito do ICMS, é mais interessante negociar com micros e empresas de pequeno porte que não sejam enquadradas no Simples Nacional.

Para esse regime de tributação existem as obrigações fiscais acessórias relativas à Declaração Anual do Simples Nacional, definidas na Lei Complementar nº 123/2006, em seu artigo 25:

Art. 25. As microempresas e empresas de pequeno porte optantes do Simples Nacional apresentarão, anualmente, à Secretaria da Receita Federal declaração única e simplificada de informações socioeconômicas e fiscais, que deverão ser

disponibilizadas aos órgãos de fiscalização tributária e previdenciária, observados prazo e modelo aprovados pelo Comitê Gestor.

O Simples recolhe mensalmente e de forma simplificada seus impostos e contribuições. E a sua forma de apuração da receita bruta auferida, a pessoa jurídica poderá optar pelo regime de caixa (computado no mês em que foi recebido ou pago) ou de competência (computadas no momento que nasce o direito do recebimento ou a obrigação do pagamento) sendo que tal escolha deverá permanecer por todo o ano.

2.3.4.3 A gestão do custo no contexto das Microempresas

Nota-se a falência de várias empresas, principalmente as micro e pequenas, têm por problemas de sobrevivência, má administração, com ausência de conhecimento fundamentada em contabilidade, gestão e controle. As decisões são tomadas sem respaldo, sem dados confiáveis.

Um dos maiores problemas enfrentado por micro e pequenas empresas é a falta do conhecimento dos pequenos empresários sobre o que são controles e informações contábeis e a confusão que fazem sobre a contabilidade e a legislação tributária.

Os sistemas de controle de custos bem organizados, adaptados aos objetivos da empresa, devem ser precisos e atualizados, os que mostrarão à empresa o que está acontecendo de fato. Devendo a Contabilidade fornecer informações de custos para alcançar a excelência empresarial para melhorar o custo e o desempenho.

As informações de custos por atividade fornecem uma visão clara de como a combinação dos diversos produtos, serviços e atividades de uma empresa contribuem ao final para o resultado. O potencial de reduções de custo torna-se visível através da análise dos custos que não agregam valor e das melhores práticas. (BRIMSON, 1996, p. 39).

Esse contexto demonstra o quanto a microempresa necessita de informações relevantes para controlar, prever e assim tomar as decisões cabíveis. Informações essas que são prestadas através da Contabilidade de Custos.

3 METODOLOGIA

Para obter conhecimento, aprendizagem e característica de trabalho científico, toda pesquisa necessita de uma linha a ser seguida, uma direção única de significados, conduzindo o leitor a um só feixe de interpretação, sendo essencial, portanto, que ela possua uma metodologia, que segundo Michaliszyn e Tomasini (2012, p. 115): “a metodologia é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no decorrer do trabalho de pesquisa.” Assim, entende-se que na metodologia o tipo de pesquisa, o instrumental utilizado, o tempo previsto, formas de tabulação e tratamento dos dados.

No intuito de responder às questões fundamentais desta investigação esta pesquisadora adotou a abordagem qualitativa, visto que o objetivo está em centrar-se para descrever, compreender e explicar com precisão, os aspectos do tema em questão, uma vez que, nas palavras de Deslauriers (1991, p. 58) esta abordagem pressupõe que:

[...] o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objetivo de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial limitado. O objeto da amostra é o de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações.

Desta forma, utilizar-se desta análise para melhor demonstrar a aplicação da Contabilidade de Custos na entidade estudada.

O método utilizado será Hipotético-dedutivo por acrescentar a racionalização das ideias em sentido interpretativo com a experimentação do método dedutivo na tentativa de possuir uma viabilidade para responder o problema em questão.

Conforme diz Silva (2010, p. 36) “Método Hipotético-dedutivo – surge o problema e a conjectura, que serão testados pela observação e experimentação.”

Com relação aos objetivos, caracteriza-se como uma pesquisa explicativa, por buscar explicar a utilização da Contabilidade de Custo capaz de instruir os gestores na tomada de decisões, através de levantamento de dados documental para corroborar evidências, acrescentando informações.

Silva (2010, p. 60) diz sobre “A pesquisa explicativa – tem como principal objetivo tornar algo inelegível justificar-lhe os motivos. É o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas.”

A partir da pesquisa realizada, com as respostas e conhecimento adquirido do método analítico, o pesquisador vai além da descrição das características, analisando e explicando porque os fatos estão acontecendo, para o entendimento dos fenômenos, descobrindo e mensurando as relações causais entre eles.

O principal procedimento que definirá esta pesquisa é o estudo de caso, por se tratar de um estudo em profundidade da Contabilidade de Custos como instrumento de gestão em uma microempresa do segmento de confecções, sob os seus aspectos e benefícios, este procedimento se configura como essencial este tipo de pesquisa consiste em analisar informações sobre um determinado grupo, indivíduo, família ou comunidade, objetivando estudar seus aspectos variados, uma vez que, nas palavras de Michaliszyn e Tomasini (2002, p. 51), o estudo de caso é “Estudo profundo e exaustivo de indivíduos e instituições em particular, de maneira a permitir o seu amplo e detalhado conhecimento”.

Para coletar as informações desta pesquisa, será utilizado o método da entrevista do tipo focada, previamente formuladas que, segundo Michaliszyn e Tomasini (2012, p. 56) “Trata-se do contato direto, face a face, entre o pesquisador e o entrevistado.”.

No intuito de demarcar o objeto desta pesquisa, delimito o tempo ao ano de 2013, tendo como foco um exclusivo caso limitando a uma microempresa do segmento de confecções na cidade de Vitória da Conquista.

O processo de coleta de dados será aplicado para administradores da “Empresa X”, onde seus aspectos decorrentes serão relevantes. O tipo de amostra que será utilizado é não probabilística intencional pois as amostras serão escolhidas com base em um caso específico.

Segundo Silva (2010, p. 75) “a amostragem não probabilística intencional é aquela que escolhe cuidadosamente os casos a serem incluídos na amostra, e produz amostras satisfatórias em relação a suas necessidades.”

Para consecução dos trabalhos e alcance dos objetivos desta pesquisa, foi realizada pesquisa bibliográfica e eletrônica para apresentar uma visão geral de todo conteúdo trabalhado, contextualizando o tema em autores conceituados. Depois, buscou-se conhecer o ambiente da empresa que fez parte do estudo de caso, onde se foi aplicando instrumento de coleta de dados para análise e em terceiro passo, procurou-se explicar os porquês das coisas e suas causas, por meio da análise, classificação e interpretação dos fenômenos observados. Em último momento, apresentam-se as considerações finais a respeito da análise.

4 ESTUDO DE CASO EM UMA MICROEMPRESA DE CONFECÇÕES EM VITÓRIA DA CONQUISTA - BA

4.1 COLETA DE DADOS

Para apresentação da pesquisa, realizou-se o estudo de caso numa microempresa do segmento de confecções na cidade de Vitória da Conquista - BA. Escolheu-se a Indústria e comércio de confecções e serviços gráficos LTDA (CONFEC).

O critério de escolha desta empresa para a pesquisa está por haver maior disponibilidade de informações e facilidade de acesso, como também a atividade principal ser confecções, ramo pelo qual a pesquisadora tem interesse de conhecer a atuação. Desta forma, a pesquisadora abordou o proprietário de modo informal, relatando o interesse em realizar a pesquisa em vossa empresa e desta forma solicitou-se essa disposição.

Para coleta dos dados foi realizado uma conversa informal e uma entrevista estruturada compreendendo as informações em um diálogo com o proprietário e o instrumento utilizado foi o questionário. A conversa informal propôs ao proprietário fazer um breve depoimento sobre a história do empreendimento. Na aplicação da entrevista estruturada, foram abordados aspectos sobre os dados da empresa, processo produtivo, planejamento e controle dos custos, questionamentos sobre a Contabilidade de Custos e informações dos custos do produto vendido.

Esta etapa tem como objetivo o conhecimento do exclusivo caso, verificando a existência ou não da aplicabilidade da Contabilidade de Custos determinando a opção do melhor método de custeio para controle da empresa de confecções.

4.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EMPRESA EM ESTUDO

A empresa surgiu da necessidade de confecções personalizadas para atender as demandas de um mercado procurado em outra empresa do mesmo proprietário.

O Sr.Jailson Lopes é também sócio da Star Collor, empresa que trabalha com laboratório fotográfico para revelação de fotos digitais e analógicas, e nesta, surgiu à procura por camisas personalizadas, sendo, pois fator essencial para criação desta empresa com esse segmento da qual se busca atender esse público e demais interessado em confecções personalizadas.

Conforme afirma o empresário sua principal fonte de pedido esta em atendimento os clientes da Star Collor.

A CONFEC, é uma microempresa do segmento de confecções cuja atividade centrar-se em confecções e personalização em tecidos, localizada à Rua Ernesto Dantas, nº 172, Centro, em Vitória da Conquista - BA.

Trabalha com o regime de tributação do Simples Nacional e utiliza-se dos serviços contábeis para apuração dos impostos e possíveis obrigações determinada ao tipo de empresa da qual se classifica.

Atua no mercado desde o ano de 2008 buscando proporcionar a satisfação de seus clientes com rapidez e presteza, procurando servir produtos de qualidade para assim, estabelecer a fidelização de seus clientes e fortalecimento de sua empresa.

A empresa existe em estabelecimento alugado e possui um imobilizado, utilizado para fabricação dos seus produtos, avaliado em R\$ 142.000,00 (cento e quarenta e dois mil reais), compreendendo uma máquina de bordado, doze máquinas de costuras, uma prensa térmica pneumática, uma prensa térmica pneumática manual, uma impressora sublimática e dois computadores.

A empresa objeto de estudo, vem se mantendo no mercado graças à qualidade de seus produtos e presteza com que atende seus clientes.

4.3 PROCESSO PRODUTIVO

Para o ramo no qual a CONFEC está inserido, o que se tem de mais relevante para a produção são os custos com matéria-prima e mão de obra. Sendo a camisa personalizada seu principal produto.

A matéria-prima utilizada na fabricação dos produtos é composta pelo tecido malha que será a composição principal para confecção das camisas e também a tinta e papel sublimático utilizados para personalização das peças. Em seguida vêm os aviamentos que são compostos pela linha de costura, botões e golas à depender da peça encomendada.

A mão de obra é compreendida por 9 (nove) funcionários, sendo: um gerente de produção; uma responsável no monitoramento da máquina de bordado; um design para criação das estampas a serem personalizadas nas camisetas, outro responsável por monitorar as máquinas de personalização e mais cinco costureiras.

Os funcionários trabalham com remuneração fixa de um salário mínimo, exceto o gerente de produção que recebe o salário fixo, mais um por cento do preço de venda, de cada camiseta confeccionada.

Por ser uma empresa pequena, o gerente de produção como também os demais funcionários, realizam o atendimento aos clientes que tem um demanda pequena, devido a sua maioria de pedidos serem realizadas nas outras empresas Star Collor do mesmo proprietário desta.

A empresa trabalha sobre encomendas, portanto a quantidade de produtos a serem produzidos dependerá dos pedidos solicitados.

O levantamento dos custos é feito sob a estimativa dos gastos com a matéria-prima utilizada na fabricação.

Exemplo: a malha é comprada por quilo, no valor de R\$ 22,06 kg com rendimento de 3,4m de malha e, para produção de uma camiseta é gasto 0,70 cm de pano, portanto o valor dessa matéria-prima para produção de uma camisa é R\$ 4,54 conforme cálculo abaixo.

Valor do quilo de malha = R\$ 22,06

Rendimento = 3,4m

Valor do metro = R\$ 22,06 / 3,4 = 6,48

Valor da malha utilizada na fabricação de uma camiseta = R\$ 6,48 * 0,70 = 4,54 (quatro reais e cinquenta e quatro centavos)

Para a tinta e o papel sublimático, utilizados na personalização das camisas, são também calculados por estimativa de acordo com o valor do produto dividido sobre sua capacidade de produção, pelo seu preço. Encontrando, pois uma estimativa do custo para cada peça produzida.

Os demais itens como linhas, botões, também são inseridos aos custos de material direto segundo a utilização.

Conforme afirma, o entrevistado, o custo da matéria-prima utilizada na fabricação desta mercadoria, estima o valor de R\$ 15,00 por peça (quinze reais).

Desta forma, a matéria-prima é o maior peso sobre o preço final do produto e as informações dos custos são traduzidas sobre estimativas para o auxílio na gestão desta empresa.

4.4. PLANEJAMENTO E CONTROLE DE CUSTOS NA CONFECÇÃO

A empresa trabalha sobre encomendas, sendo, pois sua matéria-prima adquirida a depender da demanda, observando os períodos de maiores solicitações para que o cliente seja atendido com certa brevidade.

A CONFEC sempre optou por determinar um preço razoável para a venda de seus produtos, analisando os insumos utilizados para produção do pedido, observando o preço estabelecido pelos seus concorrentes. Baseando-se, pois nos custos variáveis dos produtos produzidos e desta forma, os custos fixos ficam à parte da produção e assim, correndo o risco de estar sendo maquiados e os resultados subavaliados.

A empresa não dispõe de relatórios específicos dos custos utilizados na produção dos seus produtos, é estimado de forma aleatória, baseando apenas na demanda sem ferramentas específicas para os cálculos desta.

Existe, pois, uma planilha simplificada contendo a quantidade encomendada e produzida com informações de uma projeção dos insumos gastos para cada produção.

Com base nessas informações são determinadas ações como compra de matéria-prima, agregação ou desagregação de funcionários, entre outros.

Assim, a entidade se encontra vulnerável ao descontrole financeiro e contábil, podendo ocasionar prejuízos, devendo a empresa procurar uma forma de melhor planejamento dos seus custos para que lhe proporcione maior confiabilidade de operar continuamente.

4.5 CONHECIMENTO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS

Foi questionado e o entrevistado informou que a empresa estudada não conhece os métodos e sistemas existentes na Contabilidade de custos, como também não possui nenhum método ou sistema de custeio aplicado ao seu empreendimento.

Com relação aos aspectos estratégicos de custos, a empresa estudada observa os critérios competitivos, dando ênfase à qualidade, produtividade e posterior redução dos custos dos produtos para melhor atender e agradar seus clientes.

O Sr.Jailson entrevistado acredita que possuir um Sistema de Custeio é interessante por agregar valor a empresa em auxílio a gestão, mas desconhece essas ferramentas.

4.6 INFORMAÇÕES DE CUSTO SOBRE O PRINCIPAL PRODUTO FABRICADO NA EMPRESA

Conforme foi questionado, o entrevistado informou que o principal produto produzido na empresa, são as camisetas personalizadas podendo haver também encomendas de demais confecções como jalecos e toalhas também personalizadas, porém em pequena quantidade.

O valor estabelecido para venda deste principal produto é de R\$ 30,00 (trinta reais) por peça. Deste valor são utilizados os recursos para pagamento do material direto e indireto utilizado na fabricação como também manutenção da empresa.

Conforme informação, o entrevistado relata o valor de R\$ 15,00 (quinze reais) para despesas com custo direto de fabricação, exemplo: malha, tinta e papel sublimático, linha, botões, golas e mão de obra.

Já os custos indiretos como energia, aluguel do imóvel e água não são calculados. Considerando o valor mensal de gastos com esses custos indiretos, totalizam o valor de R\$ 2.525,00, sendo R\$ 125,00 (cento e vinte e cinco reais) com água, R\$ 1000,00 (Hum mil reais) com energia e R\$ 1400 (Hum mil e quatrocentos com aluguel).

A empresa também não realiza os cálculos para depreciação de todas as máquinas utilizadas na fabricação dos produtos. Sendo que este valor deve ser considerado ao custo indireto do produto.

Conforme tabela abaixo, encontraremos um valor para depreciação mensal devendo ser incidente ao produto.

Tabela 1 – Cálculo da depreciação dos equipamentos utilizados para fabricação das camisetas

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	VALOR R\$
Máquina industrial para bordado	01	87.000,00
Máquinas para costura	12	35.000,00
Prensa térmica pneumática grande	01	7.500,00
Prensa térmica pneumática manual	01	3.000,00
Impressora para sublimação Epson	01	5.000,00
Computadores	02	4.500,00
TOTAL	08	142.000,00
VALOR DA DEPRECIAÇÃO MENSAL		
DEPRECIAÇÃO VIDA ÚTIL DE 10 ANOS		
TAXA DE 10% AO ANO – R\$ 14.200,00		
VALOR MENSAL – R\$ 1.183,33		

Fonte: Elaboração Própria – 2013 de acordo informações coletadas com o empresário entrevistado juntamente com cálculo de depreciação realizado pela pesquisadora.

A Tabela 1 retrata sobre os valores de aquisição dos bens que compõem o empreendimento e são utilizados para fabricação do produto. Demonstrando um cálculo realizado pela pesquisadora do valor correspondente a depreciação por mês que deve ser considerado juntamente ao custo indireto de fabricação para melhor gerir os custos.

Conforme informa o empresário, por mês é produzido o montante de 850 (oitocentos e cinquenta) camisetas personalizadas. Totalizando em uma receita mensal bruta de R\$ 25.500,00 (vinte e cinco mil e quinhentos reais).

A empresa trabalha pelo regime de tributação do simples nacional e conforme informação na entrevista, o mesmo diz que a alíquota incidente é de 8% sobre o valor da receita bruta desta mercadoria.

Com essas informações podemos levantar o seguinte resultado mensal:

Quadro 2 – Demonstra da Receita Líquida mensal para o produto: Camisetas Personalizadas

Receita Bruta	R\$ 25.500,00
Custo direto de fabricação	(R\$ 12.750,00)
Custo indireto de fabricação	(R\$ 2.525,00)
Custo indireto (depreciação)	(R\$1.183,33)
Comissão sobre vendas	(R\$ 255,00)
Receita Operacional	R\$ 8.786,67
Imposto Incidente	(R\$ 2.040,00)
Receita Líquida	R\$ 6.746,67

Fonte: Elaboração Própria (2013) de acordo informações coletadas com o empresário entrevistado juntamente com cálculo realizado pela pesquisadora.

O Quadro 2 traz informação da receita líquida mensal adquirida pela empresa estudada com o produto camisetas personalizada se considerados todos os custos informados na coleta de dados e demais cálculo de depreciação aqui apresentado pela pesquisadora. Esclarecendo então, uma real situação financeira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como intuito verificar a existência da Contabilidade de Custos em apoio à gestão de uma microempresa do segmento de confecções na cidade de Vitória da Conquista, evidenciando a importância do controle de custos para melhor gerir a organização. É oportuno lembrar que a contabilização dos custos em uma empresa não deve ser analisada aleatoriamente, observando todo o seu contexto abrangido pelo tipo de produto produzido e demais aspectos que envolvem a atividade.

Observou a partir da contabilidade a possibilidade do amplo e pleno controle dos custos na fabricação de determinado produto, proporcionando aos gestores um apoio amparado por medidas preventivas à gestão de seu empreendimento, que por sua vez contribui com sua continuidade. Desta forma, o objetivo geral deste trabalho é alcançado por apresentar a importância da utilização da Contabilidade de Custos em auxílio a gestão para melhor gerir os custos na fabricação dos produtos evidenciando valores reais para possíveis tomadas de decisões.

Os demais objetivos foram alcançados conforme apresentados no decorrer da pesquisa. No referencial teórico encontra-se um contexto com informações bibliográficas sobre a Contabilidade, Contabilidade de Custos e Microempresa enfatizando a gestão de custo. Ficando, portanto evidenciado a existência de métodos e sistemas de custeio capazes de auxiliar empresas deste segmento para melhor gerir seus negócios.

As hipóteses desta pesquisa são corroboradas no decorrer do trabalho por comprovar conforme referencial teórico, a existência de métodos e sistemas de custeio capaz de auxiliar os administradores na gestão de seus negócios. Como também, foi constatado na empresa estudada que o custo real de seus produtos é desconhecido, sendo, pois o levantamento dos custos realizado por estimativas de valor, onde a Contabilidade de Custos nunca foi apresentada ao responsável desta empresa e, portanto não utilizada pelo mesmo.

Com relação à aplicação de método de custeio para melhor gerir os custos em relação ao estudo de caso, pode constatar maior exatidão dos resultados de uma gestão se amparados pela contabilidade.

A microempresa estudada, quando mensurado todos os cálculos dos custos informados ter-se-á maior segurança nas decisões gerenciais porquanto servirão como parâmetros, ao mesmo tempo em que disporá de maior clareza dos custos daquilo que foi produzido, impedindo que seus preços ocasionem possíveis prejuízos futuros. Sendo pois, a utilização da

Contabilidade de Custos para o controle dos mesmos, como auxílio a gestão na geração de informações, imprescindível.

Por fim, espera-se que o trabalho produzido possa servir como aprendizado, instrução e consulta tanto para os profissionais, estudantes, gestores e demais interessados na área de Contabilidade de Custos. Propõe-se como futuras pesquisas, até como continuidade desta, a análise da aplicação dos métodos de custeio em auxílio a gestão dos custos para microempresa do segmento de confecção

REFERÊNCIAS

BASEGGIO, N. et al. A utilização da Contabilidade de Custos na formação do preço de venda. Disponível em: <<http://www.uninova.edu.br/Uni/Revista/artigos/artigo04.pdf>>.

Acesso em: 25 jun. 2013.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.pdf>

Acesso em: 30 nov. 2013.

BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Disponível em: <<http://www.dnrc.gov.br/Legislacao/lei/lei-complementar-123-2007.pdf>>. Acesso em 30 nov. 2013.

BRIMSOM, J. A. **Contabilidade por atividades**: uma abordagem de custeio baseado em atividades. Tradução Antonio T.G.Carneiro. São Paulo – Ed. Atlas S.A, 1996.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC Nº 1.121/08 – NBC TG ESTRUTURA CONCEITUAL (Resolução CFC Nº 1374/2011).

CREPALDI, S. A. Curso Básico de Contabilidade de Custos. 3. ed. São Paulo: Atlas S.A 2004.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. Sérgio de Iudícibus. 9. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2009.

LAROUSSE. **Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Ática, 2004.

LEONE, G. S. G. Curso de Contabilidade de Custos. 2. ed. São Paulo Atlas: George S

MARION, J. C. **Contabilidade Básica**. 7. ed. São Paulo: Atlas S.A 2004 – São Paulo.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas S.A 2003.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2001.

MICHALISZYN, S. M.; TOMASINI, R **Pesquisa Orientações e Normas para Elaboração de Projetos, Monografias e Artigos Científicos**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2012. PORTA DOMÍNIO público. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/-PesquisaObraForm.do>>. Acesso em: 20 jun.2013.

RECEITA FEDERAL. **Simples**: Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e das microempresas e das empresas de pequeno porte. <<http://www.receita.fazenda.gov.br/TextConcat/Default.asp?Pos=2&Div=GuiaContribuinte/Simples/>>. Acesso e: 30 nov. 2013.

RIBEIRO, V. R. D. et al. **Manual de normalização para Relatórios de Estágio Supervisionado e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) para o curso de Ciências Contábeis.** Vitória da Conquista: [s.n.], 2013

SÁ, A. L. **Teoria da Contabilidade.** 2. ed. São Paulo: Atlas S.A 1999.

SECRETARIA DA INDÚSTRIA COMÉRCIO E MINERAÇÃO. Invista na Bahia: Têxtil e Confecções. Disponível em: <<http://www.sicm.ba.gov.br/pagina.aspx?pagina=textil>>. Acesso em: 10 dez. 2013.

VANDEBERCK, E. J.; NAGY, C. F. **Contabilidade de Custos.** 11. Ed. São Paulo: Pioneira Thomson. Tradução Robert Brian Taylor. Revisão técnica Elias Pereira.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ENTREVISTA

Parágrafo de apresentação:

Sou Viviane Gondim Reis, estudante do curso de Ciências Contábeis na UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e estou realizando uma pesquisa sobre Contabilidade de Custos em apoio a gestão de uma microempresa do segmento de confecções na cidade de Vitória da Conquista. Para isto necessito de sua valiosa contribuição preenchendo o questionário a seguir; É um total de 37 (trinta e sete) questões objetivas e subjetivas. Ressalta-se que seu anonimato será garantido, todavia, os dados coletados serão passíveis de divulgação.

Desde já, agradeço.

Viviane Gondim Reis.

Dados da empresa:

1. Qual o seu cargo na empresa ?

2. Qual o nome da empresa?

3. Qual a atividade da empresa?

4. Qual o nome do proprietário?

5. Que tipo de empresa ela se classifica?

Microempresa Empresa de Pequeno Porte

6. Qual o regime de tributação?

Simples Nacional Lucro Real Lucro Presumido

7. Qual o endereço do estabelecimento?

8. O Estabelecimento é próprio ou alugado? Se próprio qual o valor do imóvel?

9. Em qual ano, a empresa iniciou suas atividades? _____
10. Quantos funcionários fixos possuem? _____
11. A empresa faz uso dos serviços Contábeis? De que forma?

12. Quais os bens existentes na empresa utilizados na fabricação dos produtos? Se possível determine o valor de aquisição?

Processo Produtivo:

1. O que é mais relevante para a produção?
2. Qual a confecção produzida?
3. Qual a matéria-prima utilizada na fabricação dos produtos?
4. Quais são as funções dos funcionários no processo produtivo e qual o critério para remuneração?
5. Qual técnica é utilizada para determinar o mix de derivados produzidos?
6. Como é determinada a quantidade que será produzida de cada produto?

7. A empresa faz levantamento dos custos dos produtos? De que forma?

Planejamento e controle dos custos

1. Quem determina o preço de venda dos produtos?

() A empresa

() O mercado

2. Em linhas gerais, como é determinado o preço de venda dos produtos?

3. Existe algum planejamento para controle dos custos? Quais?

4. Quais relatórios de custos são produzidos pela Gerência responsável?

5. Existe algum tipo de controle da produção baseado em relatórios financeiros? Quais?

6. Quais ações são tomadas baseadas nestes relatórios?

Contabilidade de Custos

1. A empresa conhece algum método ou sistema de custeio existente na Contabilidade de Custos

() Sim

() Não

2. A empresa possuiu algum tipo de Sistema de Custeio no uso da sua gestão?

() Sim

() Não

3. Em resposta positiva à questão anterior, nos informe qual o Sistema de Custeio utilizado? _____

4. Na sua opinião, qual a relevância em aplicar um Sistema de Custeio em vossa empresa?

5. Com relação aos aspectos estratégicos de custos, quais os critérios competitivos utilizados, por ordem de importância (1,2 e 3)?

Qualidade ()

Redução de custos ()

Produtividade ()

Informações de Custo do Produto

1. Qual o produto de maior demanda?

2. Qual o valor do preço de venda do produto citado acima?

3. Qual o custo da matéria-prima utilizada para fabricação de cada unidade?

4. Qual o custo da mão de obra dispensado na produção de cada unidade?

5. Qual o custo da energia dispensada na produção de cada unidade?

6. Qual alíquota dos tributos incidentes para produção desta mercadoria?

7. Qual a quantidade produzida durante o ano de 2013?
